

ENTRE ONLINE E OFFLINE: A TRANSIÇÃO PÓS-PANDEMIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO BLOGUEIRAS DO GEPAC

**RAQUEL RAU¹; GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES²; RANGEL
CARRARO TOLEDO BORGES³; RENATA MENASCHE⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – cdc.rau19@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – guilhermerdr.rodrigues@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rangelcarraro2013@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante o período da pandemia de COVID-19, entre os anos 2020 e 2022, fomos forçados a realizar inúmeras adaptações em nossas vidas. No ensino superior e na pós-graduação não foi diferente. Desafios metodológicos e pedagógicos surgiram com a emergência do mundo online, como a presença de câmeras desligadas, nomes sem rostos e microfones ocasionalmente ativados em momentos inadequados (RIBEIRO et. al., 2023). Naquele momento, a partir de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura – GEPAC, foi desenvolvido um conjunto de ações online, que partiam da sala de aula envolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, integrantes do Grupo e colaboradores.

As *Blogueiras*, como se denominou o grupo de pessoas que gerenciou as ações, foram responsáveis por criar, inicialmente, no primeiro semestre de 2021, um canal no YouTube e perfis nas redes sociais Instagram e Facebook (RODRIGUES; MENASCHE, 2021). No semestre seguinte, foi criado, no Spotify, o Podcast Comida para Pensar¹ (BORGES et. al., 2022). A partir do retorno das atividades ao modo presencial de ensino, tais ações precisaram ser adaptadas e seu uso ressignificado. É a respeito desse processo de transição para o offline que nos propomos, neste trabalho, a refletir.

O retorno às aulas presenciais, no chamado período pós-pandêmico, trouxe novos desafios: por um lado, discentes e docentes haviam perdido o ritmo de estar em sala de aula e, por outro, havíamos incorporado um conjunto de ferramentas pedagógicas próprias ao online que não poderiam ser desperdiçadas. O Grupo de Estudos, em especial as Blogueiras, foram então provocadas a repensar estratégias metodológicas de ensino. Percebemos que era possível aproveitar muitas das ferramentas criadas para o período de aulas remotas. Da mesma forma que outros setores – a exemplo do comércio, entre outros – modificaram, no período que se seguiu à pandemia, características de seus empreendimentos, incorporando em seu dia-a-dia algumas das inovações então desenvolvidas, na “volta à normalidade” passamos a utilizar algumas ferramentas pedagógicas que caracterizaram as atividades do período de ensino remoto. É nesse quadro que se insere a continuidade do Podcast Comida para Pensar.

¹ [Acesse o Podcast Comida para Pensar clicando aqui.](#)

2. METODOLOGIA

Durante o período de ensino remoto, foram lançadas duas temporadas do podcast. No âmbito da disciplina Antropologia da Alimentação² (semestre letivo 2021/2), as Blogueiras lançaram o Podcast Comida para Pensar, cuja primeira temporada teve como temática “Tendências da Alimentação Contemporânea”. Na ocasião, duplas ou trios de discentes responsabilizaram-se por abordar textos sobre a temática trabalhados no componente curricular, apresentando-os em áudio-resenhas de até 8 minutos (BORGES et. al., 2022). No semestre seguinte, a segunda temporada teve como temática “Gente é tech, gente é pop, gente é tudo”, abordando temas da disciplina Antropologia Rural. A condução desse componente curricular, de caráter extensionista, teve parceria da Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL. Foi assim que alguns episódios desta temporada contaram com a participação de discentes dessa escola, colocando em diálogo conteúdos trabalhados na disciplina com vivências do cotidiano daqueles jovens rurais (OLIVEIRA et. al., 2022).

A terceira temporada, realizada a partir da disciplina Antropologia do Consumo, é marcada pela transição do ensino remoto para o presencial e, nesse cenário, houve a combinação do retorno à sala de aula convencional com a incorporação do uso de plataformas de apoio online. Com o êxito das temporadas anteriores e a dedicação de discentes, foi proposta a construção da terceira temporada, cujo tema seria “Consumo: significados, identidades e relações” (RAU et. al., 2023).

A produção das temporadas do podcast – cujos episódios foram sempre produzidos como ferramenta de avaliação do aproveitamento dos discentes no componente curricular em questão – seguiam as seguintes etapas: formação das duplas ou trios, escolha do texto, orientação aos grupos, escrita do roteiro (em linguagem adequada, mais fluída), avaliação do roteiro pela equipe Blogueiras, gravação do episódio pelo grupo, gravação das introduções e vinhetas pela equipe, produção das trilhas de áudio, edição e masterização, confecção dos encartes e, por fim, postagem na Plataforma “Spotify for Podcasters”, do Spotify, seguida de divulgação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido pelas Blogueiras teve sua origem na sala de aula, a partir de componentes curriculares regularmente ofertados: Antropologia da Alimentação, Antropologia Rural e Antropologia do Consumo. O projeto tornou-se uma via de mão dupla, na medida em que, ao mesmo tempo que materiais já elaborados eram disponibilizados como ferramenta pedagógica, outros iam sendo produzidos, abrangendo também atividades de pesquisa e extensão, já que extrapolavam o ambiente da sala de aula.

Até o momento, foram produzidas e disponibilizadas no Spotify três temporadas do podcast, totalizando 30 episódios. Desses, há o episódio inaugural, que apresenta o projeto do Podcast Comida para Pensar, enquanto os demais estão divididos entre as três temporadas, cada uma delas composta por

² Todos os componentes curriculares mencionados neste trabalho foram ministrados pela professora Renata Menasche no Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, sendo que Antropologia do Consumo foi ministrada conjuntamente também para o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPel.

um episódio de abertura, seguido dos demais. O podcast atingiu, até o presente (setembro de 2023), cerca de 130 seguidores no Spotify e 1200 reproduções, com uma média de 40 ouvintes por episódio.

Para além do Brasil, em outros 15 países já foi dado *play* no Comida para Pensar: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Dinamarca, Equador, Espanha, Estados Unidos, Japão, México, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido e Uruguai. O público que se interessa pelo conteúdo é diverso: 52% homens e 48% mulheres; 47% entre 23 e 44 anos e 48% entre 45 e 59 anos.

Tivemos, a partir dos discentes, retorno positivo em relação às aulas que incorporam uma variedade de recursos pedagógicos e métodos alternativos de avaliação. Estudantes demonstraram motivação, interesse, atenção e maior produtividade considerando o contexto do ensino à distância e também no período que se seguiu. Lidamos com diferentes formas de engajamento – articuladas a partir do ambiente virtual de aprendizagem, o e-aula –, através da leitura de textos, visualização de vídeos, audição de podcasts ou da criação de roteiros para esse tipo de plataforma. Essa abordagem, que faz uso de diversas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ampliou significativamente as maneiras pelas quais os discentes apreendem conteúdos apresentados (RIBEIRO *et. al.*, 2023). Isso foi desenvolvido durante a pandemia e, na sequência, levado para os componentes curriculares que voltavam a ser ministrados presencialmente.

Dedicado a promover a divulgação científica e produzir recursos para ensino, pesquisa e extensão no campo da Antropologia, notamos que o projeto das Blogueiras do GEPAC construiu um caminho em direção à inovação em sala de aula e também para além dela, tornando mais porosos os muros da Universidade. Podemos sugerir que fomos capazes de converter o enfrentamento de desafios pedagógicos decorrentes da adoção do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em oportunidade criativa. O projeto das Blogueiras obteve reconhecimento e premiações: na UFPel, foi destaque de sala no IX Congresso de Extensão e Cultura da 8ª SIIPE (BORGES *et. al.*, 2022) e, nacionalmente, menção honrosa no prêmio ABA de Ensino de Antropologia³, na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia.

4. CONCLUSÕES

Em um primeiro momento, o grupo das Blogueiras do GEPAC foi constituído para dar resposta a demandas surgidas com a pandemia, em decorrência das medidas de distanciamento social, que conduziram à sala de aula remota. Nesse contexto, desenvolvemos e testamos abordagens, técnicas e formas de comunicação que se diferenciavam dos métodos convencionais, uma vez que encontrávamo-nos em cenário inédito, uma sala de aula em novo modelo.

Já no retorno às atividades presenciais, com a oferta do componente curricular Antropologia do Consumo, o que antes fora pensado para atender a situação em que o contato era limitado, o projeto foi ressignificado como inovação, sendo os habituais seminários substituídos pela elaboração e execução do podcast. Além de se constituir em oportunidade aos discentes de divulgar seus trabalhos, seus relatos dão conta de que também houve maior aprendizagem e assimilação de conteúdos, quando trabalhados no formato de podcast.

³ [Veja a matéria da premiação clicando aqui.](#)

Concluindo, temos que a proposta do Podcast Comida para Pensar abrange o tripé a que se propõe a atuação da Universidade: Ensino, ao desenvolver-se a partir da apropriação de conteúdos do componente curricular e da interação entre discentes; Pesquisa, ao estimular o aprofundamento das abordagens presentes na bibliografia em reflexão a partir do diálogo com contextos estudados e vivenciados pelos discentes; e Extensão, ao oportunizar a interlocução com parceiros externos à Universidade e ao levar o produto de todo esse processo de reflexão a partir da Antropologia a espaços mais amplos, dentro e fora da Universidade, chegando a públicos diversos, podendo alcançar a toda a gente a quem um podcast é capaz de chegar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Rangel Carraro Toledo; OLIVEIRA, Raphael Meireles de; RODRIGUES, Guilherme Rodrigues de; MENASCHE, Renata. Estamos no ar: podcast Comida para Pensar. *In: V ENPSSAN*. Salvador: V ENPSSAN, 2022.

BORGES, Rangel Carraro Toledo; RODRIGUES, Guilherme Rodrigues de; OLIVEIRA, Raphael Meireles de; MENASCHE, Renata; SALAMONI, Giancarla. Curta e compartilhe: antropologia em ação extensionista e divulgação científica nas redes sociais. *In: IX Congresso de Extensão e Cultura*, 8ª SIIPE UFPel. Pelotas: UFPel, 2022.

OLIVEIRA, Raphael Meireles de; BORGES, Rangel Carraro Toledo; RODRIGUES, Guilherme Rodrigues de; MENASCHE, Renata. Antropologia no rural: um relato sobre monitoria e a segunda temporada do podcast Comida para Pensar. *In: VIII Congresso de Ensino de Graduação*, 8ª SIIPE UFPel. Pelotas: UFPel, 2022.

RAU, Raquel; MENASCHE, Renata; OLIVEIRA, Raphael Meireles de; BORGES, Rangel Carraro Toledo (Locução). Consumo: significados, identidades e relações, 3ª temporada, episódio 00 [06 minutos e 23 segundos]. *In: Podcast Comida para Pensar*. 08 de maio de 2023. Produção: GEPAC. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/13RXIYdIxHCsRt6THGCxQN?si=f38b5318867f4b0c>. Acesso em: 11 set. 2023.

RIBEIRO, Renata Tomaz do Amaral; RODRIGUES, Guilherme Rodrigues de; TRAJANO, Janice Alves; MENASCHE, Renata. Práticas on-line de ensino, pesquisa e extensão em antropologia: a experiência das blogueiras. *In: AVILA, Christiano Martino Otero; BOLZAN, Larissa Medianeira; NORNBURG, Lüi; SILVA, Rosaura Espírito Santo da. Relatos de práticas exitosas no ensino remoto*. [Livro eletrônico]. Pelotas: Ed. dos autores, 1ª edição, 2023. p. 28-48.

RODRIGUES, Guilherme Rodrigues de; MENASCHE, Renata. Ative nosso sininho: projeto Comida para Pensar nas redes e mídias sociais. *In: VII Congresso de Ensino de Graduação*, 7ª SIIPE UFPel. Pelotas: UFPel, 2021.